

# Jornalismo e cidadania: reflexões sobre a formação jornalística a partir da experiência do *Portal Comunitário* (Ponta Grossa/PR)

## *Journalism and citizenship: reflections about journalism training based on the experience of the Portal Comunitário (Ponta Grossa/PR)*

**Karina Janz Woitowicz\***

**Maria Lúcia Becker\*\***

### RESUMO

O presente artigo busca indicar elementos para subsidiar a reflexão sobre as dinâmicas de ensino e extensão nos cursos de Jornalismo, a partir da experiência do jornal-laboratório *online Portal Comunitário* (<http://www.portalcomunitario.jor.br>), sistematizando aspectos referentes ao processo de consolidação do projeto ao longo de cinco anos (2008-2013). Resultado de uma prática extensionista do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa/

\* Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR, Brasil. Jornalista. Professora Dra. no curso de Jornalismo e no Programa de Mestrado em Jornalismo na UEPG/PR. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. Coordenadora do site jornalístico “Cultura Plural”. Editora da *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Membro da equipe de coordenação do projeto de extensão *Portal Comunitário*. Organizadora dos livros: *Recortes da mídia alternativa: histórias e memórias da comunicação no Brasil* (2008) e *Noções básicas de folkcomunicação* (2007), além de autora de capítulos de livros e artigos em periódicos especializados. E-mail: <karinajw@hotmail.com>

\*\* Professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), PR, Brasil. Jornalista. Professora Dra. no curso de Jornalismo na UEPG. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Mídias Digitais. Membro da equipe de coordenação do projeto de extensão *Portal Comunitário*. Autora do livro: *Inclusão digital e cidadania* (2008). E-mail: <marialuciabecker@yahoo.com.br>

Data da submissão: 20/8/2013.

Data da aprovação: 27/9/2013.

PR, o portal realiza a cobertura de mais de cinquenta entidades (associações de moradores, sindicatos de trabalhadores, movimentos sociais, ONGs, entre outras) da sociedade civil, de modo a oportunizar a prática de jornalismo vinculado à noção de cidadania. Com base nos elementos teóricos da comunicação comunitária e na perspectiva de participação pressuposta pelas mídias digitais, discute-se o trabalho realizado no *Portal Comunitário* como forma de inserção de conteúdos e práticas no processo de formação jornalística, no intuito de contribuir para a valorização de iniciativas que articulam o conhecimento teórico-prático com demandas de informação da comunidade local.

**Palavras-chave:** Comunicação comunitária. Jornalismo *online*. Cidadania. Ensino de Jornalismo.

### ABSTRACT

This article seeks to indicate elements to support reflection on the dynamics of teaching and extension in the courses of Journalism, based on the experience of the laboratory news paper online *Portal Comunitário* (<http://www.portalcomunitario.jor.br>) systematizing aspects related to the consolidation process of the project over five years (2008-2013). Result of a practical extension of the Journalism Course, Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, the Portal performs a coverage of more than 50 organizations (neighborhood associations, labor unions, social movements, ONG, etc.) of the civil society, in order to nurture the practice of journalism linked to the notion of citizenship. Based on the theoretical elements of community communication and participation in view presupposed by digital media, discusses the work done in the *Portal Comunitário* as a way of including information and practices in the process of journalistic training, in order to contribute to the promotion of initiatives that articulate the theoretical and practical knowledge to the demands information of local community.

**Keywords:** Communication community. Online journalism. Citizenship. Journalism education.

## Considerações iniciais

**P**romover um diálogo interdisciplinar, oportunizar a produção laboratorial e oferecer uma formação que contemple o jornalismo multimídia figuram como importantes desafios dos cursos de Jornalismo em tempos de convergência tecnológica. Ao mesmo tempo, proporcionar um olhar sobre o jornalismo capaz de canalizar as demandas de informação de grupos e entidades sociais revela-se como um compromisso das instituições de ensino, na medida em que devem se

constituir como espaços de formulação de experiências inovadoras e de práticas de cidadania.

É nesse sentido que se pode situar a problemática central do presente texto, que se propõe a discutir, com base nos conceitos de jornalismo comunitário e cidadão e no cenário das mídias digitais, as possibilidades de desenvolver conhecimentos e habilidades para o ensino de jornalismo *online*, em sintonia com a perspectiva do jornalismo comunitário.<sup>1</sup>

Para tanto, parte-se da sistematização da experiência do jornal-laboratório *online Portal Comunitário*,<sup>2</sup> criado em agosto de 2008, que se apresenta como um portal de notícias produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a partir de uma proposta interdisciplinar que articula ensino e extensão. A produção de notícias e de reportagens multimídia é realizada por meio da integração entre as disciplinas de Comunicação Comunitária, Webjornalismo e Telejornalismo, de modo a permitir o desenvolvimento de conhecimentos teóricos do jornalismo comunitário e o desenvolvimento de técnicas jornalísticas em diferentes suportes, caracterizando uma produção multimídia.

Em cinco anos de trajetória, pode-se dizer que o projeto se fortaleceu tanto no que diz respeito à perspectiva da comunicação comunitária e da participação cidadã quanto em relação à sua estrutura técnica, formato e linguagem, resultando em uma produção jornalística que valoriza o local e tematiza as demandas de bairros, sindicatos, movimentos sociais e entidades de Ponta Grossa.

Ao longo do artigo, busca-se sistematizar algumas reflexões resultantes da experiência pedagógica e extensionista, enfocando a perspectiva da comunicação comunitária em mídias digitais. Não se pretende descrever exaustivamente a dinâmica de trabalho das equipes que produzem conteúdo para o veículo nem discutir o que a prática laboratorial representa à formação de um profissional multimídia, em uma perspectiva cidadã. Sobretudo, são apresentados alguns aspectos que caracterizam a cobertura jornalística, o desenvolvimento do portal em relação à sua apresentação e estruturação técnica, bem como a participação comunitária proposta pelo veículo.

<sup>1</sup> É importante considerar que as diretrizes curriculares para o ensino de jornalismo, aprovadas em setembro de 2013, destacam, nos seus eixos principais, o incentivo à interdisciplinaridade, o desenvolvimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão, a produção laboratorial, bem como a valorização de conteúdos teóricos, éticos e contextuais necessários a uma formação de qualidade.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.portalcomunitario.jor.br>>.

O marco teórico do trabalho situa-se na articulação conceitual entre jornalismo comunitário e demandas locais, no contexto das mídias digitais. Nesse percurso, são referenciados, ao longo do texto, autores que se dedicam a essas temáticas e que, conseqüentemente, respaldam as observações apresentadas a respeito da experiência do *Portal Comunitário*. A metodologia utilizada consiste na identificação dos principais eixos de atuação do projeto (comunicação comunitária e webjornalismo) e no levantamento de dados sobre o espaço para a cobertura dos bairros pelo *Portal Comunitário*, no período de 2008 a 2012, com base nas ocorrências verificadas nas entidades parceiras do projeto em questão. Também utilizando como referência a base de dados do *site*, são identificadas as formas de participação de leitores no portal, com a sistematização de comentários da comunidade, de modo a ilustrar as observações propostas.

Desse modo, a partir de uma ancoragem teórica fundamentada nos princípios do jornalismo comunitário, busca-se refletir sobre os modos de produção de conteúdos *online*, com o propósito de identificar os avanços e desafios do projeto no marco dos seus cinco anos de existência. E, como resultado desse percurso, busca-se situar os limites e as potencialidades do desenvolvimento de espaços laboratoriais que promovam o conhecimento teórico-prático e as experiências de envolvimento com a comunidade local nos cursos de Jornalismo.

## Sobre o *Portal Comunitário*

O portal se propõe a ser um serviço de informação e comunicação feito não para a comunidade, mas com a comunidade, ou seja, os grupos parceiros participam da produção tanto por meio da proposição de pautas, como da indicação de fontes e envio de correções e complementos às matérias como o uso de mecanismos de interatividade presentes no *site* (comentários, formulário de contato, *e-mail*).

Fazem parte do projeto 58 entidades (associações de moradores, sindicatos, movimentos sociais, Organizações Não Governamentais e outros grupos e setores da sociedade civil), que participam oferecendo pautas e informações para a produção de notícias. O projeto se fundamenta nos conceitos de comunicação comunitária e do webjornalismo, prezando a inclusão dos cidadãos na produção da informação e uma crescente inserção dos estudantes nas comunidades.

A articulação das atividades de ensino (com práticas de extensão universitária) proporciona a dinamização da formação acadêmica e a produção sistemática de conteúdos jornalísticos que ganham visibilidade no veículo, com a publicação regular de conteúdos noticiosos. As matérias

e reportagens são produzidas via disciplinas, e os demais espaços de serviço e informação são mantidos por meio do projeto de extensão, contando com a participação de bolsistas e voluntários do curso de Jornalismo, que se ocupam das atividades de interação com a comunidade, gestão do *site*, divulgação, reflexão teórica, entre outras.

O contato com as comunidades se dá de forma permanente, por meio de vários mecanismos: 1) presença das equipes de reportagem em bairros e entidades; 2) contato telefônico semanal feito pelos bolsistas do projeto de extensão; e 3) reuniões de integração comunitária. Esse trabalho conjunto com os grupos da comunidade expressa uma das características mais importantes da comunicação comunitária, popular e alternativa. Ao mesmo tempo que favorece a produção jornalística e, assim, a própria existência do veículo, também é sustentado pelas características da comunicação na internet. A convergência de tais fatores resulta na consolidação e no aperfeiçoamento do veículo, que está completando cinco anos de atividade ininterrupta, como se verá nos próximos pontos.

## Jornalismo comunitário e alternativo na tematização do local

O *Portal Comunitário* tem a sua linha editorial composta por princípios e condicionantes do jornalismo popular e do alternativo incorporados ao comunitário. Tratar dessa articulação de conceitos, no entanto, requer, antes, abordar o desenvolvimento da noção de comunidade e de comunicação comunitária, perspectivas que devem estar contempladas no ensino de jornalismo, uma vez que permitem possibilidades de atuação profissional para além do mercado convencional de mídia e ampliam o olhar sobre as demandas de informação por parte de diferentes setores da sociedade.

Peruzzo explica que, seguindo as definições clássicas, uma comunidade podia ser identificada somente a partir da existência de algumas condições básicas, como vida em comum, com algum grau de coesão social; autossuficiência; cultura e objetivos comuns; identidade de interesses entre os membros; sentimento de pertencimento; participação ativa; localização geográfica, entre outras. Mas essas definições foram elaboradas dentro dos parâmetros das sociedades agrárias. “As transformações nas sociedades exigiram a atualização nos conceitos de comunidade. As noções de ‘territorialidade’, ‘auto-suficiência’ e ‘identidade’ perfeita entre os membros, por exemplo, foram revistas em decorrência do avanço tecnológico e das alterações no modo de vida.” (PERUZZO, 2006, p. 13).

Além desses fatores gerais de influência na constituição de comunidades e na delimitação dos elementos componentes do conceito, Peruzzo indica outro ponto importante a ser considerado no caso brasileiro: uma “prontidão à agregação e à participação cidadã” que alguns segmentos da sociedade estão demonstrando, cujo desdobramento é a constituição de novos tipos de comunidade.

Paralelamente ao egoísmo e ao isolamento pessoal e no contexto das contradições e das desigualdades sociais, há toda uma dinâmica de mobilização representada em múltiplos movimentos e organizações populares. São movimentos relacionados a questões étnicas e de gênero, associações, grupos de ajuda mútua, redes de movimentos sociais, cooperativas, movimentos ambientalistas, movimentos contra a violência, etc., acrescidos de aliados, como ONGs, segmentos progressistas de igrejas e outras organizações do terceiro setor. (PERUZZO, 2006, p. 14).

Nesse contexto, no caso do Brasil, um outro fator precisa ser considerado: as origens e o desenvolvimento da comunicação comunitária. Em princípio, ou teoricamente, comunicação comunitária poderia ser entendida como todo processo de comunicação que atenda às necessidades e aos interesses de alguma comunidade. E comunidade pode ser entendida, de modo geral, como “toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum, seja qual for a dimensão desse grupo e independentemente de sua dispersão ou proximidade geográfica”. (PALÁCIOS, 1990, p. 107).

Na prática, porém, a natureza e a identidade da comunicação comunitária no Brasil têm os seus contornos definidos dentro de um contexto social-histórico específico que precisa ser lembrado, sob pena de se passar ao largo do reconhecimento dos fundamentos que dão consistência e significado a essa atividade. É o que faz Peruzzo, ao lembrar que a comunicação comunitária tem suas origens na comunicação popular e alternativa das décadas de 60 e 70 (séc. que terminou). A autora refere-se a “pontos de passagem e de convergência” entre a comunicação popular, a alternativa e a comunitária, ressaltando que a última vai além dos movimentos populares, “embora continue a se configurar como tal ou a representar um canal de comunicação desses movimentos, ou, no mínimo, a ter vínculos orgânicos com os mesmos”. (PERUZZO, 2006, p. 7). É o que faz também o *Portal Comunitário*, ao definir a sua linha editorial com base nos princípios da comunicação popular, alternativa e comunitária.

O *Portal Comunitário*, assim caracterizado, age como prestador de serviço para a comunidade e incentiva a participação popular e as problematizações do local. Vicente destaca:

A comunicação local destaca-se por sua função comunitária, pois faz parte da vida da cidade ao mostrar problemas, acontecimentos, reivindicações e outras questões locais. [...] Por estar próxima do cidadão, ao tratar de temas diretamente relacionados ao público, permite que a população participe do desenvolvimento local: reclama dos direitos políticos e administrativos, fiscalizando o poder público. (2010, p. 76).

Em seus estudos sobre comunicação comunitária e mídia local, Peruzzo (2003) observa que o jornalismo voltado às comunidades explora o local como nicho de mercado, ou seja, os temas e as problemáticas específicas da localidade interessam enquanto são estratégia para se conseguir aumentar a credibilidade e a audiência. Além disso, apresentam interesse em contribuir para a ampliação da cidadania, estabelecendo relações de proximidade com a realidade reportada.

Na produção em parceria com as camadas menos privilegiadas da população, o projeto se identifica com a comunicação popular. E essa característica constitui um condicionante da própria linguagem do veículo, que busca sempre a simplicidade, aliada a uma possibilidade aberta pela tecnologia digital: a multimídia.

Na prática, articulando os princípios do jornalismo popular e alternativo com algumas características da comunicação comunitária, o portal busca fazer mais do que uma simples prestação de serviços à comunidade, quer levar

informações úteis no dia a dia da população – seja para a vida cotidiana, seja para a mobilização em defesa dos direitos; fazendo a comunicação dos grupos, comunidades e entidades com a sociedade em geral; contribuindo na comunicação das lideranças com a comunidade, na divulgação de propostas e idéias visando à sensibilização para a luta; tornando públicas algumas situações específicas dentro da comunidade que precisam da atenção de todos; e ajudando na comunicação de cada comunidade ou entidade com as demais. (PORTAL COMUNITÁRIO, 2008-2011).

Entre outros fatores, essa atuação se realiza tendo como base a definição de critérios de noticiabilidade compatíveis com as especificidades do jornalismo comunitário, cujos valores-notícia centram-se em: a) questões locais; b) problemas/reivindicações do bairro, categoria ou parcela da sociedade representada pelo grupo; c) ideias, propostas, visão de mundo, produções de cada grupo, comunidade, ou movimento; d) mobilizações específicas e localizadas, assim como articulações e lutas envolvendo diferentes atores sociais, tendo em vista questões gerais da cidade; e) temas gerais ou específicos que digam respeito ao meio ambiente e às condições de vida da maioria da população ou de setores em situação de risco, discriminação, ou exclusão; f) resgate da história das entidades, grupos, bairros, eventos; g) vida comunitária, com retratos de atividades coletivas e individuais convergentes com o “espírito de comunidade”; e h) celebrações, festas, eventos esportivos, culturais, ou de lazer/entretenimento.

Nessa perspectiva, o *Portal Comunitário* experimenta o exercício de um jornalismo que busca ir além da denúncia, dando “vez e voz às organizações que lutam pelas soluções dos problemas, em vez de tomar o lugar delas. Ou seja, visa mais a promover a organização e autonomia dos cidadãos nas suas lutas do que simplesmente mostrar serviço aos leitores/consumidores”. (PORTAL COMUNITÁRIO, 2008-2011). Com uma observação da linha editorial e da trajetória do *Portal Comunitário*, é possível dizer que há uma concordância com a tentativa de construção de um saber-fazer baseado no reconhecimento e na integração das organizações comunitárias tanto na produção jornalística como em sua postura geral diante da sociedade.

## Comunicação comunitária na internet

As características da comunicação na internet vão ao encontro de várias das demandas colocadas pela comunicação comunitária e se revelam atualmente uma necessidade a ser aprimorada no ensino de jornalismo. Essa foi uma das principais razões da opção por um veículo *online* em vez do uso de qualquer outro suporte. Dentro das possibilidades trazidas pela comunicação em rede, destacam-se as seis especificidades que caracterizam o jornalismo na *web*: hipertextualidade, interatividade, multimedialidade, instantaneidade, personalização e memória. De uma forma ou de outra, cada uma dessas características pode dar uma contribuição importante para o desenvolvimento da comunicação comunitária, contribuindo para o processo de formação profissional.



A hipertextualidade, que pode ser definida rapidamente aqui como a interconexão de textos, possibilitando a apresentação multilinear do conteúdo, oferece ao leitor a possibilidade de compor a sua própria pirâmide invertida. Em vez de o jornalista impor uma ordem decrescente de importância aos diversos elementos do texto (primeiramente respostas às questões “o quê”, “quem”, “quando”, “onde”, “como” e “por quê”, depois as informações complementares), proporciona diversas entradas no conteúdo, de forma que o leitor possa decidir o eixo de desenvolvimento da leitura de acordo com os interesses despertados durante o contato com “amostras” (definidas pelos títulos dos *links*) do conjunto de informações disponibilizados. Os títulos-*links* tanto trazem informações para o usuário que passa os olhos e vai embora quanto instigam outros tantos a clicarem e a terem acesso a mais informações, e a apresentação do conteúdo em blocos curtos de texto vem ao encontro principalmente das necessidades de pessoas da população que não têm o hábito de leitura ou grau suficiente de letramento para enfrentar textos convencionais.

Ao mesmo tempo, a hipertextualidade possibilita um tratamento mais aprofundado das pautas. No webjornalismo, tem como base técnica a busca de maior resolução semântica por meio da produção de conteúdos que deem conta dos quatro níveis da “pirâmide deitada” (CANAVILHAS, 2005): nível básico, nível da explicação, nível da contextualização e nível da exploração. Na comunicação comunitária, favorece a almejada contextualização por meio da ligação com “textos complementares (fotos, sons, vídeos, animações, etc.), outros sítios relacionados ao assunto, material de arquivo de jornais, textos jornalísticos (ou não), que possam gerar polêmica em torno do assunto noticiado.” (PALÁCIOS, 2003, p. 19).

A instantaneidade ou atualização contínua, no sentido da rapidez do acesso por parte do usuário e também da agilidade na publicação das informações, contribui para a viabilização de denúncias, campanhas, processos de mobilização. Acrescentam-se a isso a ubiquidade e a comunicação todos-todos que caracterizam a rede.

Na mesma direção, a interatividade guarda correspondência com o princípio da comunicação horizontal, tão caro à comunicação comunitária, que trabalha com a noção de igualdade entre emissor e receptor. No projeto *Portal Comunitário*, busca-se explorar o potencial de interatividade tanto no contexto da aproximação do jornalismo comunitário com o colaborativo quanto com a criação de espaços de intervenção abertos a todos os usuários, mas especialmente dirigidos às comunidades/grupos, como os mecanismos de “enviar notícia”, “comentários” (em todas as notícias), entre outros.

A multimídia – entendida como a conjugação dos formatos das mídias tradicionais (texto, foto, áudio, vídeo, animações, infográficos) na disponibilização de conteúdos –, por sua vez, oferece a possibilidade de constituição de uma interface para o desencadeamento ou consolidação do hábito de leitura por parte dos grupos da população em que predomina a oralidade. Como a proposta do *Portal Comunitário* é de ser produzido em parceria com as camadas menos privilegiadas da população, a equipe se coloca diariamente os desafios da simplicidade na apresentação dos conteúdos e da combinação de textos escritos com formas orais e audiovisuais, resultando em uma tentativa de ensino e aprendizado que dialoga com a preocupação com o aprimoramento da linguagem e da qualidade da produção jornalística.

A característica da personalização, no caso da comunicação comunitária, significa configurar também a produção de forma que atenda aos interesses e às necessidades de cada grupo, entidade ou comunidade. Daí a perspectiva de o *Portal Comunitário* trabalhar com *software* livre, buscando colocar a tecnologia a serviço dos seus objetivos e, dentro do portal, trabalhar com categorias, de forma que cada uma das entidades e grupos parceiros tenha seu espaço dentro do veículo.

Quanto à memória, defendida por Palácios (2003, p. 20-31) como a única característica do jornalismo na *web* que, de fato, representa uma ruptura em relação às mídias tradicionais, desempenha um papel fundamental na comunicação comunitária. À possibilidade de registro do presente e de resgates históricos de forma não somente cumulativa, mas acessível a todos em todo tempo e lugar, acrescenta-se o fato de poder ser uma historiografia coletiva e sempre aberta. Assim, o volume crescente de informações produzidas e disponibilizadas aos usuários e produtores traz uma contribuição aos grupos, movimentos sociais e organizações, no que diz respeito à questão da identidade, raízes culturais e, portanto, ao próprio exercício da cidadania. Entende-se que esse conjunto de referências é capaz de oferecer condições de atuação profissional que contemplem não apenas o domínio das técnicas de jornalismo multimídia, mas fundamentalmente a preocupação com a pluralidade da informação e a responsabilidade ética e social dos futuros jornalistas.

## Mídia local e cobertura do *Portal Comunitário*

A comunicação comunitária pressupõe a participação dos cidadãos e a valorização da cidadania. Nesse sentido, está entre os propósitos do projeto *Portal Comunitário* fortalecer o diálogo com as entidades da sociedade civil, estabelecendo a mediação entre a produção noticiosa e as ações de

grupos e entidades de Ponta Grossa. Essa perspectiva deve qualificar a produção jornalística, oferecendo condições para o desenvolvimento de conteúdos que problematizem a realidade local.

Para refletir sobre a característica de valorização do local na cobertura jornalística do *Portal Comunitário*, realizou-se um levantamento das notícias publicadas sobre os bairros desde o surgimento do veículo (2008) até o ano de 2012. A tabela 1 traz um levantamento da visibilidade proporcionada pelo *Portal Comunitário* aos 12 bairros noticiados no site (Boa Vista, Cará-Cará, Colônia Dona Luiza, Contorno, Jardim Carvalho, Neves, Nova Rússia, Oficinas, Olarias, Órfãs, Ronda e Uvaranas).<sup>3</sup>

Analisando separadamente cada ano, constata-se que ocorrem variações no número de matérias de cada bairro em relação ao ano. Em 2008, o Bairro Neves foi o mais noticiado (12 matérias), já em 2009, a Colônia Dona Luiza foi a mais noticiada com 15 matérias. Em 2010, Olarias aparece com 18 reportagens, em 2011 o Jardim Carvalho somou 16 e, em 2012, a Colônia Dona Luiza aparece como a mais noticiada mais uma vez, com 21 reportagens no total.

**Tabela 1** – Visibilidade dos bairros nos cinco anos de *Portal Comunitário*

Bairros	2012	2011	2010	2009	2008
Boa Vista	12	16	6	11	4
Cará-Cará	9	17	10	0	1
Colônia Dona Luiza	21	2	8	15	3
Contorno	4	5	17	7	1
Jardim Carvalho	5	16	5	0	1
Neves	7	6	8	6	12
Nova Rússia	10	10	13	10	6
Oficinas	5	9	14	3	0
Olarias	6	7	18	1	4
Órfãs	1	10	9	3	0
Ronda	5	0	8	2	0
Uvaranas	6	3	15	3	10

Fonte: Base de dados do *Portal Comunitário*.

<sup>3</sup> Além dos bairros, o *Portal Comunitário* realiza a cobertura dos sindicatos de trabalhadores (APP/ Ponta Grossa, Comerciais, Frentistas, Metalúrgicos, Senalba, Sindetur, Sinduepg, Sindserv, Sintespo, Trabalhadores Rurais e Vigilantes), de entidades e grupos (ADFPG, Apedef, Apadevi, Astrama, Cacique Pena Branca, Grupos de Capoeira, Grupos Ambientalistas, Grupo Renascer, Grupo Reviver, AMA, Obesos Alerta, UAMPG, Você Consegue) e dos movimentos sociais (MST, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral; Democratização da Comunicação; Mulheres; Pró-Ciclovias e Transporte Público).

Também se pode perceber que 2010 e 2012 foram os únicos anos em que todos os bairros foram noticiados pelo menos uma vez, e que os bairros Cará-Cará, Jardim Carvalho, Oficinas, Órfãs e Ronda não foram noticiados nem uma vez em algum dos anos de atividade do portal. Entre o total de reportagens por bairro, 2010 foi o ano com mais reportagens: 131. Seguem-se 2011, com 101 reportagens; 2012, com 91; e 2009, com 61 reportagens. O ano de 2008 é o que apresenta menor número de matérias, 42, uma vez que teve menor tempo de produção.

Os bairros mais noticiados durante os cinco anos de portal, com 49 reportagens, são: Boa Vista, Colônia Dona Luiza e Nova Rússia. O tamanho dos bairros e sua organização em relação às associações de moradores devem ser levados em consideração, uma vez que isso influencia nas pautas e na relação entre o bairro e a equipe do *Portal Comunitário*. Outros bairros, como Ronda e Órfãs, tiveram a menor visibilidade em cinco anos de portal (15 e 23 reportagens, respectivamente).

No total, em cinco anos de cobertura jornalística nos bairros, o *Portal Comunitário* publicou mais de quatrocentas reportagens. Entende-se, contudo, que não apenas o número de ocorrências, mas principalmente a abordagem comunitária e inclusiva do portal é que revela o diferencial do projeto, ao abrir espaço às comunidades de Ponta Grossa e às suas demandas e necessidades.

## Modos de fazer comunicação comunitária: diálogo e participação

Além do levantamento da cobertura noticiosa do *Portal Comunitário* em relação aos bairros, de forma a ilustrar a importância do local no jornalismo comunitário, considera-se relevante, no presente artigo, evidenciar a participação dos leitores no fortalecimento de uma comunicação dialógica, como forma de incentivar o desenvolvimento do jornalismo tendo em vista as características da interatividade. Com base nessa reflexão, são apresentados dados referentes a comentários de leitores no *site* (matérias e colunas) e analisadas as perspectivas de interação entre leitores e produtores no veículo. A partir dessa abordagem, busca-se refletir sobre o caráter interativo e participativo proposto pelo *Portal Comunitário*, que representa um desafio para o fortalecimento do projeto na sociedade civil organizada de Ponta Grossa e para a formação de profissionais comprometidos com as dinâmicas sociais.

A participação do cidadão na comunicação comunitária visa a transformar e sensibilizar a sociedade para temas que envolvem o exercício da cidadania. Esse meio se baseia em demandas específicas de acordo com

a realidade de cada grupo ou entidade. Isso amplia certa aproximação entre emissor e receptor, fundamental para um trabalho de comunicação comunitária, que pressupõe participação e interação.

Segundo artigo de Peruzzo, publicado no livro *Comunicação pública*, de Oliveira, há varias maneiras de participar dos meios de comunicação: como receptores dos conteúdos, com mensagens, na produção e difusão de mensagens, no planejamento e na gestão do meio. “A participação se realiza de modo livre e com autonomia, ou seja, independente de pressões, manipulações e outras formas de interferência e controle de lideranças e instituições.” (2004, p. 70).

A autora ainda reforça que a comunicação comunitária contribui para a ampliação da cidadania não só pelos conteúdos, sejam eles crítico-denunciativo-reivindicatórios ou anunciativos, mas pelo processo de fazer comunicação. Nesse sentido, é pertinente recorrer ao conceito de comunicação horizontal/democrática proposto por Beltrán:

A comunicação horizontal é, conceitualmente, exatamente oposta à comunicação vertical. Mas, na realidade, a primeira não deveria ser considerada substituta da segunda, a não ser sob determinadas circunstâncias. [...] Idealmente, todas as formas de comunicação deveriam ser horizontais. Na prática esse ideal nem sempre é possível e talvez nem sempre seja desejável. Assim, quando a comunicação vertical tiver que permanecer ainda em cena, não deveria de forma alguma ser exercida de forma manipuladora, enganadora, exploradora e coercitiva. (1981, p. 34).

A partir desses aspectos, Beltrán propõe um esquema de comunicação horizontal que prevê acesso livre e igualitário (exercício efetivo do direito de receber mensagens), diálogo (exercício efetivo do direito de receber e ao mesmo tempo emitir mensagens) e participação (exercício do direito de emitir mensagens) como pressupostos da comunicação. (1981, p. 31-32).

Becker (2008) também menciona esse caráter de horizontalização como algo que passou a definir a prática da comunicação popular no Brasil:

Como opção entre coisas reciprocamente excludentes, ao alternativo vem somar-se a proposta de horizontalidade, em contraposição à verticalidade dos meios de comunicação tradicionais. Nesse ponto do campo de significação do conceito de alternativo, os elementos coincidem com o que, no Brasil, passou

a definir o jornalismo ou comunicação popular; ou seja, a primazia do diálogo, do compartilhamento de idéias e conhecimentos, da troca de informações e opiniões que propicia a ação no sentido do domínio e mudança da realidade. (2008, p. 3).

Destaca-se, nessas referências sobre comunicação horizontal, o caráter de mobilização como uma função dessa forma diferenciada de trabalhar com a comunicação. Os meios comunitários, nessa perspectiva, devem considerar as necessidades de comunicação de determinados atores sociais e desempenhar as funções de apoio e de potencialização dos movimentos e das entidades sociais.

A observação das formas de participação no *Portal Comunitário* envolveu um levantamento das matérias feitas a partir de pautas sugeridas pelos leitores nos comentários publicados pelo veículo. Foram identificadas as pautas realizadas pelas equipes a partir de comentários de leitores, a média de comentários por notícia, assim como denúncias e pautas propostas por meio de perguntas dos leitores. Pode-se, com isso, abordar processos simultâneos presentes no projeto: a presença de comentários nas matérias e pautas propostas por perguntas e comentários de leitores feitos no *site*, o que revela uma dinâmica relevante do trabalho jornalístico em contato com os agentes de informação.

No levantamento realizado para este artigo, que compreende os comentários publicados no *site* desde abril de 2011 até julho de 2012, foram analisados 162 comentários. Os números mostram que as notícias sobre os bairros são as que recebem mais comentários, com um total de 47; em seguida, vêm grupos e entidades com 45 comentários. O quadro 1 mostra que há menor participação das pessoas nas notícias sobre os sindicatos com 21 comentários.

#### Quadro 1 – Número de comentários por tipo de entidade

Bairros	47
Sindicatos	21
Entidades e grupos	45
Movimentos sociais	30

Fonte: Base de dados do *Portal Comunitário*.

Sobre o conteúdo dos comentários, em sua maioria, são críticas à Prefeitura e aos políticos (20) e correções de erros em matérias (16). Elogio às lideranças ou às entidades (11) e elogio à matéria (9) também figuram como ocorrências significativas dos leitores. Observa-se, ainda, que o espaço dos comentários é usado muito mais para discussão do que para sugestões de pautas e denúncias, embora também sejam comuns as mensagens direcionadas ao portal em caráter de prestação de serviço, a exemplo da seção “Apoio Jurídico”, que traz informações sobre os direitos dos trabalhadores, grupos e entidades. Esse aspecto reforça o diálogo e a participação entre a equipe de produção do portal e a comunidade local, fortalecendo a perspectiva da comunicação comunitária como parte dos conteúdos e das práticas que compreendem a formação profissional na área.

## Considerações finais

Ao registrar as dinâmicas de trabalho e os aspectos da cobertura noticiosa do *Portal Comunitário*, o presente artigo buscou discutir as possibilidades de desenvolver iniciativas de formação profissional capazes de agregar práticas interdisciplinares e ações extensionistas na produção laboratorial em jornalismo. Considera-se, portanto, que a perspectiva da comunicação comunitária, vinculada à prática do webjornalismo, é capaz de oferecer contribuições para o exercício do jornalismo em diferentes suportes midiáticos.

Além disso, não se pode ignorar os ganhos de uma experiência de comunicação comunitária para uma formação cidadã, crítica e humanista, ampliando o olhar sobre a realidade em pauta. Nesse sentido, com a análise do trabalho realizado em cinco anos pelo *Portal Comunitário*, observa-se que o veículo apresenta potencial de alcance em diferentes grupos e entidades que participam do projeto, o que revela que a internet representa um importante espaço que pode estar a serviço da sociedade civil. Esse aspecto pode ser constatado na produção jornalística comprometida com demandas locais, no nível de participação das pessoas nos diferentes espaços do *site*, no oferecimento de informações úteis aos leitores do portal e na preocupação em trabalhar os recursos do jornalismo *online* em sintonia com os interesses dos grupos, das comunidades e entidades.

Desse modo, entende-se que o *Portal Comunitário*, ao oferecer informações e orientações de interesse público, em linguagem acessível, contribui para o fortalecimento do caráter interativo e comunitário do projeto, auxiliando as pessoas no reconhecimento e na conquista de seus direitos e

incentivando a participação cidadã. Trata-se, portanto, de uma história ainda recente, que, ao longo de cinco anos, assume sua importância no contexto da comunidade de Ponta Grossa, ao mesmo tempo que passa a marcar o perfil dos profissionais graduados pelo curso de Jornalismo da UEPG, qualificando a cobertura local.

Assim, guardados os limites (técnicos, estruturais e pedagógicos) de uma experiência que dialoga com os interesses comunitários, considera-se que a criação e a manutenção de um jornal-laboratório *online* com as características aqui apresentadas vem ao encontro de algumas das principais exigências na formação profissional em jornalismo, em especial, no que diz respeito ao desafio de conciliar saberes teóricos e práticos ao reconhecimento da função social do jornalismo na sociedade contemporânea.

## Referências

BELTRÁN, Luis Ramiro. Adeus a Aristóteles: a comunicação horizontal. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo; São Paulo: Cortez, ano III, n. 6, p. 5-35, set. 1981.

BECKER, Maria Lúcia. Comunicação alternativa em redes digitais: apontamentos para uma historiografia necessária. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008. *Anais...* Niterói, 2008.

CANAVILHAS, João. *Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Disponível em: <[www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)>. Acesso em: 18 jul. 2007.

OLIVEIRA, Maria José da Costa (Org.). *Comunicação pública*. Campinas: Alínea, 2004.

PALÁCIOS, Marcos. Sete teses equivocadas sobre comunidade e jornalismo comunitário. *Revista Comunicação & Política: comunicação pela América Latina*. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. São Paulo: Oito de Março, ano 9, n. 11, p. 103-110, abr./jun. 1990.

\_\_\_\_\_. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo *on-line*: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003. p. 13-36.

PERUZZO, Cicilia M. K. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2006, Brasília *Anais...* Brasília, 6 a 9 set. 2006.



\_\_\_\_\_. *Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2003.

PORTAL COMUNITÁRIO. Linha editorial. Ponta Grossa, 2008-2011. Disponível em:

<[http://www.portalcomunitario.jor.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=102&Itemid=482](http://www.portalcomunitario.jor.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=102&Itemid=482)>. Acesso em: 15 maio 2013.

VICENTE, Maximiliano M. Comunicação local e cidadania. In: VICENTE, Maximiliano M.; ROTHBERG, Danilo (Org.). *Meios de comunicação e cidadania*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 59-80.